

O TRATAMENTO COM VASTATINAS É CERTAMENTE EFICAZ, DESDE QUE O PACIENTE SIGA A TERAPÊUTICA INSTITUÍDA

O tratamento com vastatinas resulta em progressiva regressão das lesões ateroscleróticas, além de reduzir as taxas sanguíneas de LDL-colesterol, de acordo com os resultados de estudo com ressonância magnética de alta resolução.

Desenvolvida na Faculdade de Medicina Mount Sinai, de Nova York, EUA, a pesquisa mostrou que a administração regular de sinvastatina, por dois anos, levou à diminuição de 20% a 25% no tamanho da placa e aumento em torno de 7% no lúmen da artéria carótida e do arco aórtico.



DR. VALENTIN FUSTER

Diretor do Instituto Cardiovascular do "Mount Sinai Medical Center", de Nova York, EUA

Tais benefícios, disse o Dr. Roberto Corti, principal investigador, refletem provavelmente mudanças significativas na composição da placa induzidas pelo uso prolongado da sinvastatina. Para ele, os resultados obtidos sugerem que as vastatinas levam ao remodelamento vascular manifestado pela redução das lesões ateroscleróticas, mas sem alterações tão significativas da luz dos vasos.

Participando da mesma reunião realizada durante a última sessão científica de 2001 da Associação Americana de Cardiologia, o Dr.

Valentin Fuster, ex-Presidente da "AHA" e Diretor do Instituto Cardiovascular do "Mount Sinai Medical Center", de Nova York, ressaltou que as vastatinas realmente modificam a placa aterosclerótica, o que parece ser um fenômeno progressivo. Entretanto, quando se aborda o assunto em termos de saúde pública, disse ele, nota-se que um número cada vez maior de pacientes necessita de tratamento com redutor de colesterol. Contudo, eles simplesmente não estão tomando esse tipo de medicação, o que representa um verdadeiro paradoxo, finalizou o Dr. Fuster. ■

PONTOS DE VISTA

"HPS – HEART PROTECTION STUDY"

Segundo o Dr. Rory Collins, da Universidade de Oxford, Reino Unido, e principal pesquisador do "HPS", já se sabia por outros estudos que as vastatinas reduzem os níveis de LDL-colesterol e diminuem o risco de doença arterial coronária (IAM, angina etc.). Entretanto, o "HPS" proporcionou as primeiras evidências diretas de que o tratamento para redução da colesterolemia corta o risco de IAM e AVC em pelo menos um terço não apenas em pacientes que já sofreram um quadro de DAC, mas também naqueles que apresentam obstrução arterial de membros inferiores ou história de AVC.

Esse estudo também mostrou que, para pacientes de alto risco, a redução de colesterol produz substanciais benefícios, mesmo entre aqueles que têm baixos níveis de colesterol. Além disso, oferece claras evidências de benefícios para mulheres e para indivíduos de idade mais avançada (> 70 anos).

O tamanho do estudo, que inclui mais de 20 mil pacientes controlados por cinco anos e meio e com distintos níveis de alto risco cardiovascular, significa que agora se dispõe de evidências claras e confiáveis sobre os benefícios da redução da colesterolemia, concluiu o Dr. Collins.

A coordenadora clínica do "HPS", Dra. Jane Armitage, também da Universidade de Oxford, fez questão de enfatizar que o estudo demonstrou que os benefícios da redução da colesterolemia são adicionais aos efeitos positivos de outros tratamentos, a exemplo dos anti-hipertensivos e do ácido acetilsalicílico, medicamentos utilizados com frequência em pacientes com risco de doença vascular.

Além disso, acrescentou, nenhuma das preocupações anteriores sobre a segurança e a tolerabilidade da terapia com vastatinas foi confirmada pelos resultados obtidos.

O Dr. Richard Peto, responsável pela parte de controle estatístico do estudo, destacou que, independentemente dos níveis de colesterolemia, a vastatina deve ser considerada no tratamento de qualquer indivíduo com história de DAC (IAM, angina etc.), AVC, qualquer outra doença vascular oclusiva ou diabete. ■



DR. RORY COLLINS



DRA. JANE ARMITAGE



DR. RICHARD PETO